

# COMÉRCIO E CÂMBIO BRASIL - ARGENTINA

Sérgio Jbeili (1)

## 01. INTRODUÇÃO

As exportações brasileiras, no ano passado, apresentaram mudanças significativas, destacando-se a perda de participação relativa dos Estados Unidos e Canadá e a maior importância da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração - ALADI, como mercado comprador de produtos brasileiros. Dentro da ALADI destacam-se os países pertencentes ao MERCOSUL, que experimentaram

acréscimos de importância relativa no comércio com o Brasil, passando de 4,20% em 1990 para 7,28% das exportações totais em 1991, indicando um incremento da ordem de 74,46% no período analisado. Dentre os Estados-partes, a Argentina destaca-se por dobrar sua participação relativa nas exportações brasileiras, conforme Quadro I.

## 02. COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA

A partir de 1989, registra-se

uma mudança do comportamento comercial Brasil-Argentina, em relação aos anos anteriores. Pela primeira vez na década de 80, o Brasil apresentou um déficit anual de US\$ 529 milhões, contra um superávit em 1988 de US\$ 268 milhões.

Esta tendência desfavorável ao Brasil acentua-se em 1990 com uma ligeira queda das exportações em 10% e um leve incremento das importações em torno de 13%, o que elevou o déficit comercial para US\$ 755,0 milhões.

O ano de 1991 registrou o maior valor de intercâmbio bilateral Brasil-Argentina de todos os tempos, alcançando a cifra de US\$ 3,06 bilhões, com expansão expressiva de 50% em relação ao ano anterior. As exportações brasileiras para o mercado argentino registraram, em 1991, US\$ 1,476 bilhão (expansão de 129%) e as importações ficaram em US\$ 1,585 bilhão (incremento de 13,2%).

QUADRO I  
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS  
PRINCIPAIS PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS

PAÍS/ ZONA ECONÔMICA	JAN/DEZ 90		JAN/DEZ 91		TAXA DE CRESCIMENTO
	US\$	%	US\$	%	
Estados Unidos(1)	7.718.426	24,57	6.284.608	19,87	(18,58)
Canadá	521.574	1,66	464.211	1,47	(11,00)
CEE(2)	9.870.062	31,42	9.773.268	30,89	(0,98)
ALADI	3.193.685	10,17	4.918.974	15,55	54,02
MERCOSUL	1.320.245	4,20	2.303.362	7,28	74,46
Argentina	645.140	2,05	1.475.682	4,66	128,74
Paraguai	380.484	1,21	491.212	1,55	29,10
Uruguai	294.621	0,94	336.468	1,06	14,2
Ásia (exc. Oriente Médio)	5.267.300	16,77	5.698.854	18,01	8,19
Demais Países	4.842.709	15,42	4.496.445	14,21	(7,15)
TOTAL GERAL	31.413.756	100,00	31.636.360	100,00	0,71

Fonte: Bittencourt, Angela. Expectativa com medidas que alimentem negócios e cortem dependência do país. GAZETA MERCANTIL, São Paulo 22/24 fev. 1992 - pág. 28

(1) Inclusive Porto Rico.

(2) Comunidade Econômica Européia.

(1) Técnico da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

QUADRO II  
COMÉRCIO BILATERAL BRASIL X ARGENTINA

(US\$ milhões FOB Brasil)

ANOS	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO	
	US\$	CRESC. %	US\$	CRESC. %	US\$	CRESC. %
1989	710	-	1.239	-	- 529	-
1990	645	(10,66)	1.400	12,97	- 755	46,0
1991	1.476	128,76	1.585	13,21	- 109	(85,57)

Fonte: Coordenação Técnica de Intercâmbio Comercial - CTIC/DECEX.

Diante desses resultados, a Argentina elevou para 4,66% sua participação no total das exportações brasileiras no ano passado (de US\$ 31,6 bilhões) - vide Quadro I. No ano anterior, essa presença não passou de 2,1%. Da mesma forma, as importações brasileiras de produtos argentinos aumentaram sua participação de 6,8% em 1990 para 7,6% em 1991, sobre os valores globais importados pelo país (US\$ 20,9 bilhões em 1990).

O comportamento do crescimento das exportações brasileiras para a Argentina permanece com todo o fôlego em 1992. No primeiro semestre deste ano, as vendas externas para o mercado argentino já acumularam US\$ 1,2 bilhão FOB, com expansão fantástica de 130% em relação a igual período no ano anterior (US\$ 521,30 milhões). Por outro lado, as importações neste semestre atingiram US\$ 657 milhões, contra US\$ 722,51 em 1991, significando um decréscimo de 10%. O saldo a favor do Brasil atinge US\$ 543 milhões até junho de 1992.

O impulso comercial observado a partir de 1991 deve-se, em primeiro lugar, à assinatura do Acordo de Complementação Econômica entre Brasil e Argentina, denominado "Acórdão" (ACE-14) em dezembro de 1990, que consolidou todos os acordos bilaterais vigentes e concedeu uma preferência mínima de 40% desgravada a uma razão de 7% ao semestre a todos os produtos do universo ta-

rifário até 31.12.94, quando serão zeradas todas as alíquotas de importação. Em segundo lugar, a conclusão do Tratado de Assunção em março de 1991, denominado MERCOSUL - que ampliou a abrangência do Mercado Comum, incluindo também Paraguai e Uruguai no processo de desgravação tarifária já em vigência entre Brasil e Argentina, a partir de 1991.

Finalmente, a conjuntura econômica argentina, caracterizada pela recuperação do nível de atividade, queda da taxa de inflação e subvalorização do dólar em torno de 20%, em relação ao peso, no primeiro ano de adoção do Plano de Livre Conversibilidade (Plano Cavallo - período abril/91 a abril/92)(2), provocou um aumento exponencial do total das importações, que saíram de US\$ 4 bilhões em 1990 para US\$ 8 bilhões em 1991 e podem chegar neste ano a US\$ 12 bilhões. Enquanto isso, as exportações não crescem, projetando um déficit na balança com o Brasil de US\$ 800 milhões a US\$ 1 bilhão neste ano.

## 2.2. A Atual Realidade Cambial

Os movimentos descritos na área comercial, principalmente nestes últimos meses, encontram sua explicação nas mudanças das taxas de câmbio, observadas a partir de março/91. Enquanto o cruzeiro, até setembro de 1991, registrou uma desvalorização, em termos reais, de apenas 1,78%, o peso sofreu uma

valorização significativa em relação à moeda norte-americana, de mais de 10% (vide Quadro III).

A crise cambial brasileira ocorrida em outubro de 1991, diminuindo o atraso cambial verificado no período anterior, ao depreciar em termos reais a moeda nacional em 20% com relação ao dólar (de out/91 a abr/92), conjugada com a tendência de valorização do peso em 20% em relação à moeda estadunidense (mar/91 a abr/92) reduziu substancialmente a competitividade dos produtos argentinos.

A combinação desses dois movimentos elevou brutalmente o custo das importações brasileiras provenientes da Argentina e, como consequência, favoreceu nossas exportações para aquele país. De uma situação superavitária com o Brasil, há bem pouco tempo (até set/91), a Argentina passou a uma balança deficitária, num montante que até o primeiro semestre deste ano supera a cifra de US\$ 540 milhões.

Observa-se a mesma tendência ao analisar-se a paridade das moedas da Argentina e do Brasil. A revalorização do peso explica porque entre janeiro e junho/91, comparado com igual período em 92, as exportações argentinas ao Brasil caíram 10% e as importações aumentaram 130%.

Todavia, essa situação não permite vislumbrar ganhos significativos e duradouros em termos de tendência do intercâmbio do Brasil

(2) Estabeleceu a paridade fixa do peso em relação ao dólar na proporção US\$ 1.00 por P\$ 1.00 como base referencial de preços. No entanto, uma inflação residual de quase 35% tem gerado um relativo atraso cambial.

com a Argentina, uma vez que os números possivelmente podem estar mascarados pela recuperação da economia argentina no período, pela sobrevalorização de seu câmbio e mesmo pela recessão brasileira.

Reversões nos fluxos comer-

ciais dessa magnitude podem gerar tensões nas relações comerciais, sobretudo no país deficitário, através da possível adoção de medidas protecionistas, o que sem dúvida ameaça a integração comercial. A opção por uma faixa de

contenção das discrepâncias cambiais ajudaria a resolver em parte este tipo de problema, contudo a sua superação exige um sério esforço de coordenação de políticas macroeconômicas, do qual a estabilidade interna é a base para a formação do MERCOSUL.

QUADRO III  
ÍNDICE DA TAXA DE CÂMBIO REAL: BRASIL X ARGENTINA  
(MARÇO/91 = 100)

MÊS/ANO	ARGENTINA (peso) peso/US\$	BRASIL (cruzeiro) Cr\$/US\$	Cr\$/peso
Mar/91	100.00	100.00	100.00
Abr/91	97.77	104.62	107.01
Mai/91	96.26	106.52	110.66
Jun/91	94.33	105.09	111.41
Jul/91	92.12	103.71	112.59
Ago/91	91.16	101.42	111.25
Set/91	89.66	101.78	113.51
Out/91	88.53	114.47	129.30
Nov/91	88.44	115.16	130.21
Dez/91	88.24	120.63	136.70
Jan/92	85.49	119.59	139.89
Fev/92	83.79	118.91	141.92
Mar/92	82.35	120.25	146.03
Abr/92	81.45	121.66	149.36

Fonte: Banco Central - Diretoria de Assuntos Internacionais - DEORI.  
MERCOSUL: Informações Seleccionadas - mar-abr/92.

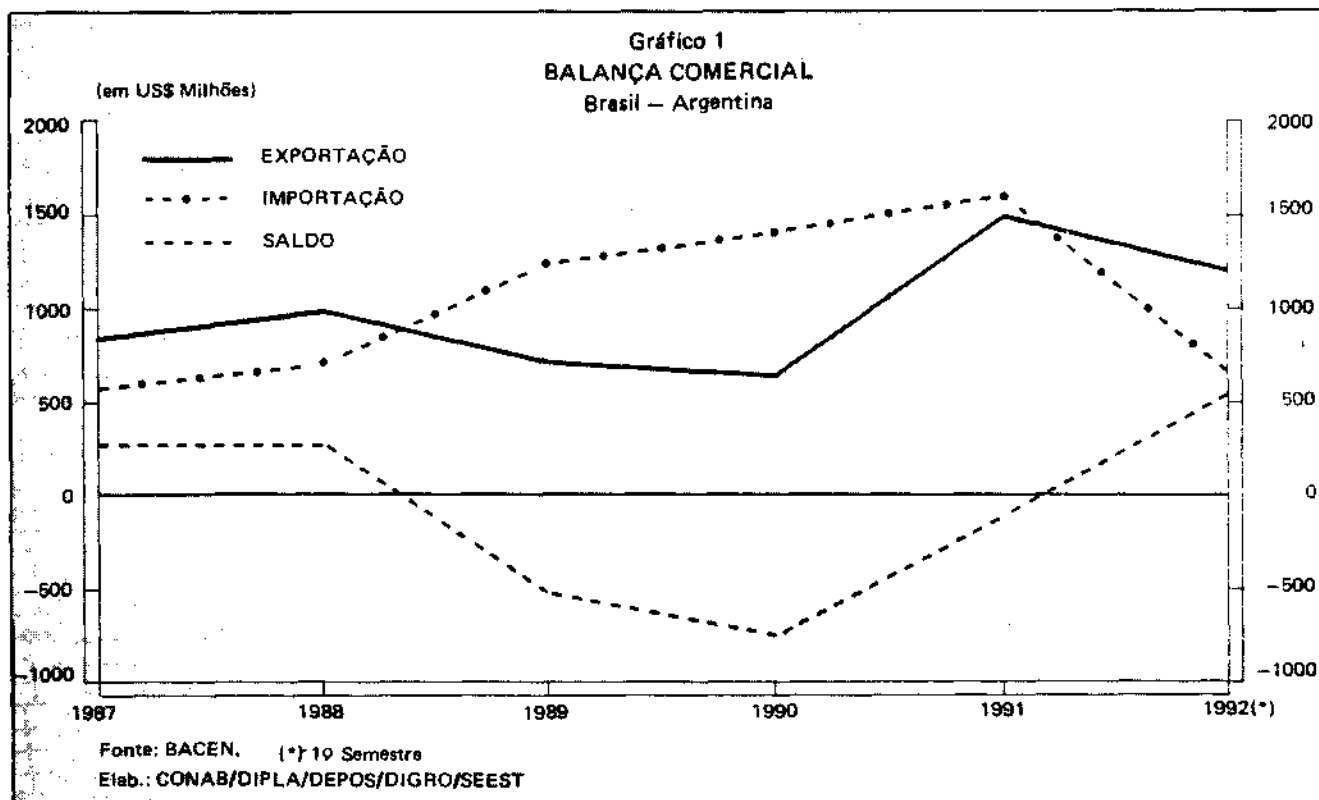
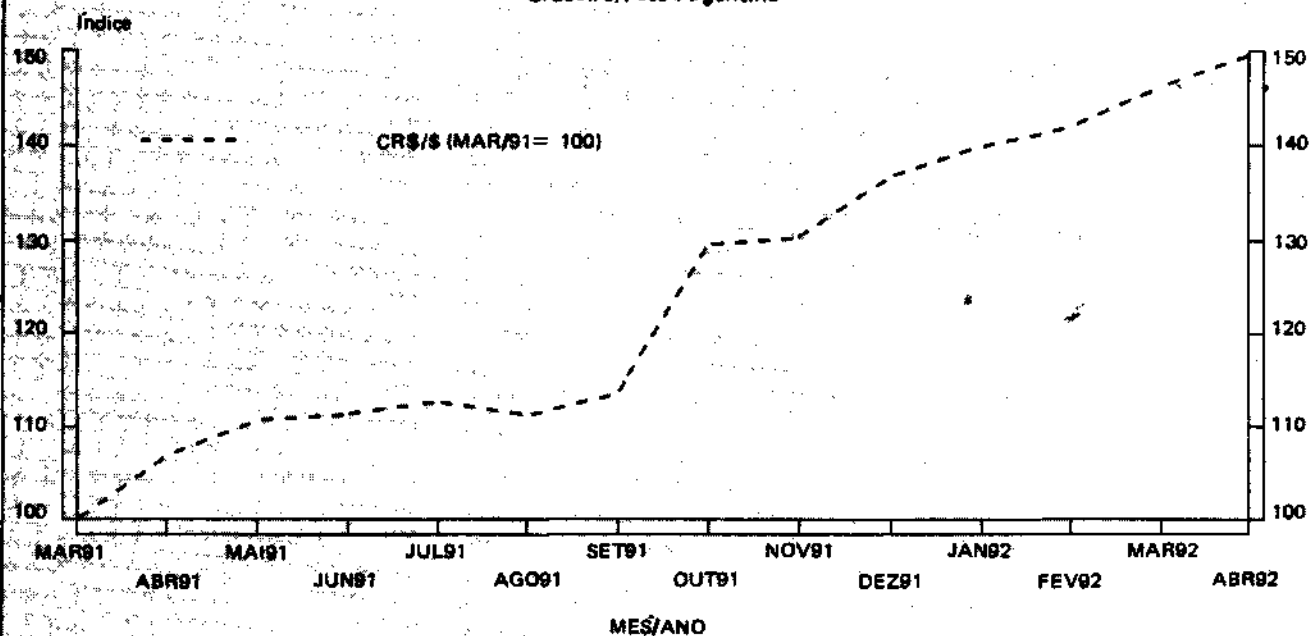
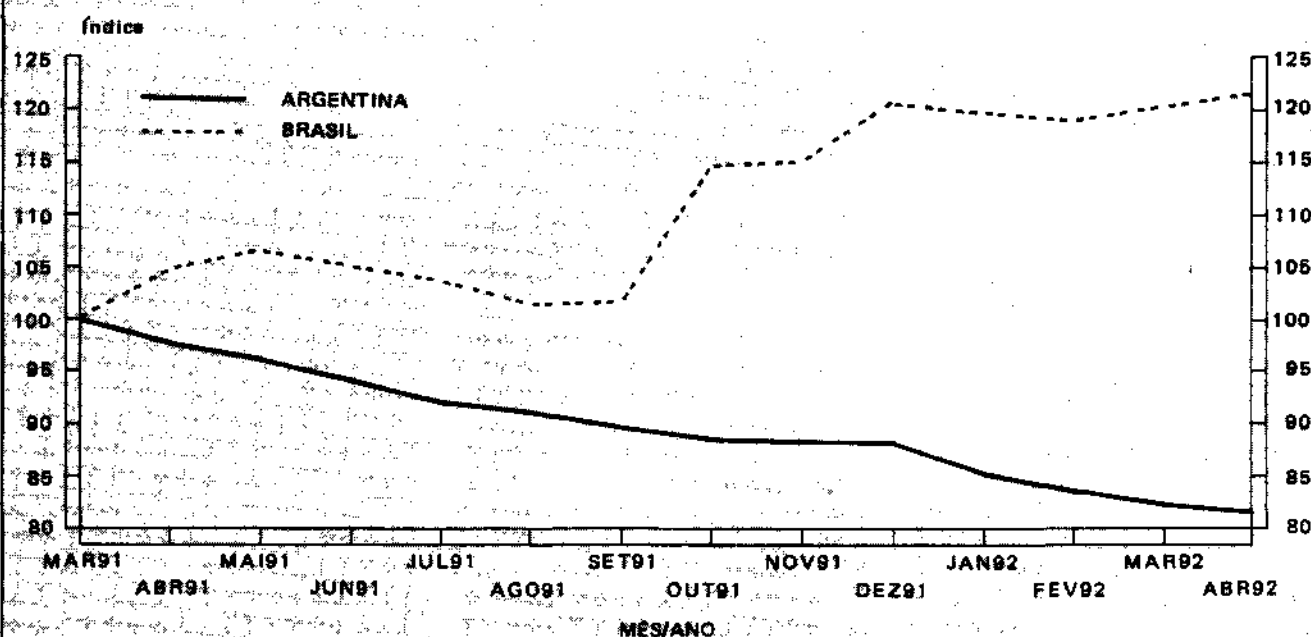


Gráfico 2  
TAXA REAL DE CÂMBIO  
Cruzeiro/Peso Argentino



Fonte: BACEN - Dir. de AS Internacionais  
Elab.: CONAB/DIPLA/DEPOS/DIGRO/SEEST.

Gráfico 3  
TAXAS REAIS DE CÂMBIO  
Peso/Dólar e Cruzeiro/Dólar



Fonte: BACEN - Dir. de AS Internacionais  
Elab.: CONAB/DIPLA/DEPOS/DIGRO/SEEST.